

Goiânia, 19 de junho de 2000

Carta Aberta à Comunidade Universitária

Os trabalhadores Técnico-administrativos das Instituições de Ensino Superior encontram-se em greve desde de o dia 10/05/2000. O alvo desta greve que ocorre no âmbito das IES e dos demais servidores públicos federais é a política de desmonte das universidades e do setor público brasileiro aplicada pelo governo FHC e o FMI.

A greve dos servidores públicos tem recebido apoio de setores importantes da sociedade civil organizada, como: a *Ordem dos Advogados do Brasil - a OAB* - encaminhou ofício ao Presidente da República solicitando audiência com a *Coordenação das Entidades de Servidores Públicos Federais (CNESF)*, com vista a abertura de negociação. Da mesma forma a *Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho ANAMATRA* publicou nota oficial manifestando total solidariedade aos servidores públicos federais em razão da justeza das suas reivindicações, também a *CNBB - Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros* - através de sua secretaria geral manifestou preocupação com a crise que afeta o serviço público no Brasil e propôs a definição de um plano de carreira que deixe os servidores públicos ao abrigo que injunções conjunturais e jogos de interesses incompatíveis com sua dignidade e desempenho profissionais a serviço da sociedade. A *Internacional do Serviços Públicos - Organização Sindical Mundial* com 580 entidades filiadas em 147 países enviou carta ao presidente da República manifestando preocupação com a ausência de um processo de negociação efetivo entre as organizações de trabalhadores e o governo, destacou ainda preocupação com o desrespeito do governo brasileiro com a convenção 98 da OIT - *Organização Internacional do Trabalho* - que assegura o direito a todos os Sindicatos à negociação coletiva.

Somando-se ao conjunto dos apoios recebidos, os Conselhos: *Universitário, de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, e de Curadores da Universidade Federal de Goiás* publicaram *Nota de Apoio à Greve dos SPF's* em 01 de junho de 2000. Na Nota, que foi aprovada pôr unanimidade, o Conselho Pleno da UFG reconhece como justas e apoia as reivindicações dos servidores da UFG e solicita das autoridades competentes o imediato estabelecimento de negociações com vistas a solução do impasse.

Conforme já foi dito, o alvo da greve não é a Instituição UFG ou a população usuária dos serviços prestados pela mesma através do Ensino, pesquisa e extensão. Por isso, ao contrário de paralisar serviços da UFG essenciais a população, estamos lutando junto com os usuários pela sua manutenção. O HC continua funcionando, o patrimônio público permanece sob a guarda da vigilância patrimonial, os biotérios continuam funcionando, o CGDB da faculdade de Odontologia permanece em atividade, os setores de bovinicultura, avicultura, suínicultura e caprinicultura da faculdade de veterinária, idem. Os plantões para manutenção hidráulica, elétrica e de gás estão mantidos entre outros setores essenciais. Esta atitude demonstra a responsabilidade e seriedade que nós, técnico-administrativos, enfrentamos esse grave momento.

Diante do exposto, nós os Técnico-administrativos da UFG repudiamos qualquer medida adotadas pelos demais seguimentos que venha enfraquecer a justa luta de nossa categoria, em particular a desrespeitosa designação de estudantes para substituir os servidores em greve nos seus postos de trabalho, vez que a administração central da UFG, através de seu Conselho Pleno reconheceu como justas e decidiu manifestar apoio às reivindicações dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal de Goiás que se encontram há 5 anos e 5 meses sem qualquer reposição de perdas salariais no maior arrocho dos últimos 10 anos.

Além de, através da reforma administrativa o Governo ter extinguido o RJU, agora quer exterminar os trabalhadores remanescentes desse regime. Nosso movimento tem objetivos claros: queremos 64% de reposição, política salarial, data base em maio, verbas para o setor público, carreira única nas IES, negociação coletiva e carreira única para docentes.

Atenciosamente,

COMANDO LOCAL DE GREVE / UFG